

A Importância do Planejamento Para o Equilíbrio Financeiro das Famílias

The Importance of Planning for the Financial Balance of Families

Elaine Maria Ramos dos Santos^{a*}; Fabiano Greter Moreira^{bc}; Luciana Codognoto da Silva^{cd}

^aUniversidade Federal de Mato Grosso do Sul, Curso de Gestão Financeira. MS, Brasil.

^bUniversidade Federal da Grande Dourados, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia. MS, Brasil.

^cUniversidade Federal de Mato Grosso do Sul. MS, Brasil.

^dUniversidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia. SP, Brasil

*E-mail: elainemaria62@hotmail.com.

Resumo

Nos últimos anos, o desequilíbrio familiar e o endividamento pessoal têm predominado em grande parte da população brasileira. Apesar de tantas turbulências e a crise financeira no país é inadmissível a falta de planejamento financeiro. O artigo tem como objetivo contribuir na expansão e na generalização da importância do planejamento pessoal, apresentando fatores e métodos financeiros, evidenciando que os mesmos não são utilizados apenas em organizações, mas podem se adequar as finanças pessoais e assegurar a possibilidade de viver financeiramente estável. O trabalho utilizou como metodologia, uma pesquisa bibliográfica, abordando conceitos de planejamento financeiro pessoal, orçamento pessoal, fluxo de caixa pessoal e métodos de controle de finanças. Entre as contribuições principais se apresentam fatores que provocam o endividamento, os seus danos e a importância de ter um controle pessoal. Contribui com informações que possam implicar na mudança da situação financeira da sociedade, recomendando que o planejamento financeiro pessoal seja uma das alternativas de se viver uma vida equilibrada financeiramente, controlando os ganhos e as despesas da família.

Palavras-chave: Controle. Planejamento Financeiro. Planejamento Pessoal.

Abstract

In recent years, the family imbalance and personal indebtedness predominate in a large part of the Brazilian population. Despite so much turbulence and the financial crisis in the country, it is inadmissible the lack of financial planning. The article aims to contribute to the expansion and generalization of the importance of personal planning, presenting financial factors and methods, showing that they are not only used in organizations, but can fit personal finances and ensure the possibility of living financially stable. A bibliographical research was used as methodology, approaching concepts of personal financial planning, personal budgeting, personal cash flow and methods of financial control. Among its main contributions are factors that lead to indebtedness, its damage and the importance of personal control. It contributes with information that can imply in the change of the financial situation of the society, recommending that the personal financial planning is one of the alternatives of living a balanced life financially, controlling the gains and the expenses of the family.

Keywords: Control. Financial Planning. Personal Planning.

1 Introdução

Em tempo real se interpreta como um marco para o século a crise financeira que, por consequência, aumentou o desequilíbrio das famílias. Segundo a entidade de Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, “a inadimplência subiu pelo terceiro mês consecutivo e atingiu 19,2% das famílias em maio, alta de 0,5 p.p. na comparação com abril”.

Apesar de tantas turbulências, é inadmissível a falta de um planejamento financeiro, pois existem métodos e ferramentas capazes de minimizar ou até mesmo reverter a realidade a ser enfrentada.

Logo, trata-se por definição de planejamento financeiro como uma ferramenta eficiente e eficaz para a conquista de uma estabilidade e o alcance dos resultados almejados, sejam estes de curto ou longo prazo, através de informações primordiais e a firmeza de uma direção mais clara para

tomadas de decisão.

Os problemas consideráveis de um planejamento financeiro pessoal, muitas vezes, são a falta de conhecimentos mais complexos, um comodismo estagnado por falta de interesse ou de informações e até mesmo de um controle pessoal extinto, PEIC (2017) constatou que o principal tipo de dívida continua sendo o cartão de crédito, utilizado por 73,2% das famílias, seguido pelos carnês, financiamento de carro e crédito pessoal, financiamento de casa, cheque especial e crédito consignado.

Diante do volume do nível de endividamento e a falta de controle das despesas/receitas das famílias no país, apresentou-se o seguinte questionamento: quais ferramentas e métodos para se planejar as finanças pessoais familiares?

Este estudo tem por justificativa, a necessidade da elaboração de um planejamento financeiro familiar, com o objetivo de contribuir para o equilíbrio pessoal das famílias brasileiras. Percebe-se uma falha na propagação do

planejamento financeiro e no equilíbrio familiar. Portanto, o objetivo é contribuir com a generalização e a expansão da importância do planejamento financeiro e a virtude de um equilíbrio financeiro familiar, evidenciar que as ferramentas e os métodos sugeridos no decorrer deste trabalho não são utilizados apenas nas organizações, mas se adequam ao planejamento pessoal familiar e que é possível viver de forma financeiramente estável.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo e conhecimentos verdadeiros, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. O trabalho utilizou o método científico com aporte na técnica em pesquisa bibliográfica.

Para Gil (2008, p. 26), pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (MARKONI; LAKATOS, 2003, p.183).

Contudo, conclui-se que o conjunto de dados e de informações levantados através de bases de dados científicas, artigos e livros, auxiliaram nos conceitos do planejamento financeiro, orçamento pessoal, fluxo de caixa pessoal, endividamento e controle pessoal.

A linha teórica do presente artigo segue os autores Leal e Nascimento, Braidó, Faria, Camargo, Campos, Claudino, Marconi e Lakatos e Gil. Fundamentando-se com esclarecimentos e sugestões para maximizar a execução destas técnicas financeiras, sempre com o enfoque na importância do equilíbrio familiar.

2.2 Referencial Teórico

O presente capítulo tem por finalidade expor os conceitos e objetivos através de uma pesquisa bibliográfica, a respeito do equilíbrio pessoal e familiar. Esta etapa do trabalho compreende tópicos de Planejamento Financeiro, Orçamento Pessoal, Fluxo de Caixa Pessoal e Endividamento e Controle Pessoal.

2.2.1 Planejamento financeiro

Nos últimos anos, o desequilíbrio familiar e o

endividamento excessivo pessoal predominantemente assumem a liderança. De acordo com a PEIC (2017), em relação ao mesmo período do ano passado (Maio e Abril), a proporção de famílias com contas em atraso subiu 0,4 p.p., quando registrava 18,8%.

De acordo com as estatísticas, o endividamento vem aumentando gradativamente. Conforme Leal e Nascimento, justifica-se esta condição como:

Um dos motivos pelo qual a taxa de endividamento vem aumentando é que a partir de 1994 com o Plano Real a economia brasileira alcançou uma estabilidade e os indivíduos por falta de conhecimento e comodismo não realizou seu planejamento financeiro pessoal que por consequência pela mudança radical país resultou em dívidas (LEAL; NASCIMENTO, 2011, p.164).

O planejamento financeiro junto aos seus métodos e ferramentas têm como missão abordar esta situação e reverter o final, para conquistar assim uma vida estável e bem-sucedida.

Ainda para Leal e Nascimento (2011), o planejamento financeiro é o caminho para alcançar os objetivos e as metas desejadas, ele esclarece o melhor método a ser utilizado para a obtenção de resultados. Segundo o autor, entende-se que o planejamento financeiro sugere uma solução propondo mudar a situação financeira, em que se encontra o indivíduo ou a família.

Embora, ainda, com tantos benefícios que um bom planejamento traz realizando uma forte mudança financeira, muitas vezes, por falta de conhecimento ou por um comodismo estagnado, os indivíduos e famílias têm receio de iniciar a execução. Segundo Braidó (2014, p.39):

Para conseguir executar o planejamento financeiro pessoal é necessário a princípio fazer um levantamento de objetivos classificando-os em curto, médio e longo prazo. A partir disso o próximo passo é o diagnóstico da situação financeira atual analisando a capacidade de pagamento, o que pode diminuir ou aumentar a renda, verificar o teto máximo de despesas, evitarem gastos supérfluos e ter consciência e foco nos objetivos já traçados.

Percebe-se que o passo a passo da execução do planejamento financeiro pessoal ou familiar não é como uma regra, generalizando que todos estejam passando pelos mesmos paradigmas, mas como um plano personalizável, que se adequa, conforme a situação atual da família e ajuda a estimar as obrigações.

Antes de iniciar a construção de um planejamento financeiro pessoal, existem alguns levantamentos relevantes a se fazer. De acordo com Faria (2008), são estes, estudar como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; identificar o grau de endividamento aceitável; e determinar a parcela dos lucros aferidos.

Deve-se, portanto, estar totalmente ciente com a situação financeira pessoal ou familiar, certificando se é viável ou não investir em um determinado período, estabelecendo um nível baixo estático de endividamento e conseguindo destacar com clareza o lucro resultante. Para Camargo, a elaboração do

planejamento financeiro é dividido por três etapas:

Primeira etapa do processo de planejamento financeiro envolve o desenvolvimento atual e posição financeira do indivíduo, clarificar metas e objetivos e dirigir um curso de ação para um futuro financeiro mais seguro.

Em seguida, o planejador prepara uma estimativa das fontes futuras de renda e despesas, considerando o aumento de salário esperado, herança, distribuições de aposentadoria, prêmios e outros influxos de caixa significativos. O terceiro passo é a adequação de metas e objetivos. A classificação das metas e objetivos deve ser feita em uma base objetiva em que despesas discricionárias não sejam colocadas sobre reais necessidades (CAMARGO, 2007, p.10).

Logo, o indivíduo que pretende fazer o seu planejamento financeiro deve ser acompanhado por um plano de orientação com informações precisas e necessárias para limitar suas ações e dar-lhe a certeza de que tudo está sendo executado conforme o planejado.

Segundo Braidó (2014), os planejamentos de longo prazo são realizados através de análises e informações colhidas em curto prazo, portanto, ao planejar o que ainda há de vir, o indivíduo estará se ajustando e se conhecendo em tempo real.

Este levantamento de informações para um plano dentro do planejamento financeiro permite que o indivíduo analise a situação, em que se encontra o seu grau de endividamento e como transformar disponíveis os próprios recursos, gerando-se por consequência um impacto futuro.

Com isso, Faria (2008) diz que o planejamento financeiro começa com um orçamento e, em seguida, se tem o fluxo de caixa, no qual as pessoas discriminam todas as suas receitas e despesas.

Contudo, acredita-se que para alcançar uma vida estável e segura o primeiro passo a ser dado é o planejamento financeiro, pois o mesmo é uma ferramenta estratégica de suma importância da vida pessoal e familiar.

2.2.2 Orçamento Pessoal

Orçamento pessoal é um método que se enquadra dentro do planejamento pessoal ou familiar. Para Braidó:

Por falta de implantar técnica de preparação existem pessoas desinformadas da vida atual/moderna incapazes de controlar suas finanças e se assegurando em linhas de créditos e em planos de instituições financeiras muitas vezes tentando contornar ou até mesmo camuflar sua situação (BRAIDO, 2014, p. 41).

A ideia de executar um orçamento vem não só para os gastos e despesas, este é um plano para orçar tudo quanto diz a respeito às finanças sejam as entradas ou as saídas.

Segundo Leal e Nascimento (2011), ter um controle sobre seus recursos mensais através de despesas fixas propicia a fácil identificação do que sai do controle e acaba em uma reação em cadeia, sendo as despesas variáveis.

Entende-se, portanto, que o autor afirma que não contabilizar as despesas variáveis é um dos motivos que descontrola a estabilidade financeira. Logo, preocupados e focados com as despesas fixas, fomenta-se uma falta de

importância ao lançar no orçamento pessoal as despesas variáveis surgidas ao longo do período.

Percebe-se que essa falta de precisão nas despesas variáveis acontece, muitas vezes, por serem valores mais baixos que os fixos, porém com o acúmulo destas, os valores excedem para além dos recursos disponíveis mensais.

Leal e Nascimento (2011, p. 178) afirmam que: “ao fazer esse orçamento mensalmente em uma planilha eletrônica ou em seu caderno de anotações a pessoa é capaz de se autoavaliar”. São com estes tipos de levantamentos de informações que se consegue- formar um planejamento pessoal.

Com o orçamento pessoal é possível ter mais clara esta percepção dos recursos disponíveis, portanto se sabe com isso qual o destino dos recursos, logo é mais ampla a visão dos gastos sem precisão ocorridos no período. Nas palavras de Leal e Nascimento (2011), a pessoa passa a enxergar os gastos desnecessários e, como consequência, passa a otimizar seus recursos.

Percebe-se que ao contrário do planejamento pessoal como um todo, que tem um plano personalizável a seguir, o orçamento pessoal é totalmente único para o indivíduo ou para a família.

Contudo, o orçamento pessoal é fundamental para um bom planejamento pessoal, pois através deste a pessoa ou a família consegue enxergar e eliminar uma boa parte das causas que fazem seus recursos desviarem do foco dia a dia.

Portanto, o próximo passo é usar uma ferramenta financeira muito utilizada nas organizações. Pois para Leal e Nascimento (2011), tanto o planejamento organizacional como o pessoal têm os mesmos interesses, alcançar lucro.

Diante disso, Faria (2008) afirma que o planejamento financeiro começa com um orçamento e, em seguida, se tem o fluxo de caixa, no qual a pessoa discrimina e classifica todas as suas receitas e despesas.

2.2.3 Fluxo de Caixa Pessoal

A terceira etapa a ser abordada para um bom planejamento financeiro pessoal ou familiar é o fluxo de caixa. É quase impossível planejar sem o conhecimento do que sai ou entra nos recursos pessoais.

A saída de recurso pode acontecer para um investimento, uma poupança, um pagamento de uma despesa ou para um gasto comum. Já para a entrada de recursos, Leal e Nascimento (2011, p.168) afirmam:

Acredita-se que assim como as organizações um planejamento pessoal tem dois tipos de origens de recursos. O primeiro é o recurso próprio que além de ter a função de sustentar a família utiliza-se também para ser investido aumentando o patrimônio e gerando riqueza pessoal e familiar. O segundo é o recurso de terceiros que utiliza-se quando o indivíduo ou a família não tem recurso próprio suficiente para investir, uma vez que, feita uma análise da situação para apostar-se que essa opção gerará um lucro maior que o juros a ser pago.

A posição do autor se trata de algo muito importante para o conhecimento, pois no fluxo de caixa nada pode deixar de

ser lançado, por isso a grande importância de saber a origem dos recursos, saber classificá-los e o destino dos mesmos.

Logo, Faria (2008) diz que o objetivo principal do fluxo de caixa está em aprender a administrar o próprio dinheiro, possibilitando as pessoas que fazem uso do fluxo de caixa a viver dentro das suas reais condições financeiras.

Percebe-se que quando se menciona a palavra administrar, as pessoas ou as famílias imaginam que apenas as organizações necessitam de altas administrações, esse é um erro comum que ocorre nas famílias.

Diante disso, nas palavras de Leal e Nascimento (2011), o domínio das finanças se refere às organizações como para o pessoal. Através da administração de finanças, as pessoas conseguem ter decisões de como se deve consumir, investir ou poupar.

Nota-se que o conhecimento vai muito além de o que entra ou que sai como recurso, necessita de estudos financeiros pessoais e de levantamentos para o destino dos mesmos.

Para Faria (2008, p. 27), existem três passos para elaborar um fluxo de caixa pessoal:

- a) Primeiro passo: é identificar a receita líquida pessoal, essa receita pode ser composta de um salário mensal, comissões, bônus, rendas com alugueis, etc.
- b) Segundo passo: é identificar as despesas fixas, como: luz, água, telefone, condomínio, transporte, aluguel, educação, seguro de vida, alimentação, e outras.
- c) Terceiro passo: após levantar as receitas e as despesas pessoais, a pessoa deve verificar se os seus gastos estão em equilíbrio com a sua receita.

Observa-se que estes passos que o autor sugere são primordiais para quem está iniciando seu fluxo de caixa pessoal.

Leal e Nascimento (2011) completam, ainda, que assim como uma organização precisa de um administrador, as famílias também necessitam de um administrador financeiro ou até mesmo um consultor financeiro. Entende-se que o indivíduo ou o grupo familiar tem a possível capacidade para administrar suas finanças, porém se isso não for possível é viável procurar um consultor financeiro.

Portanto, conclui-se que o fluxo de caixa e o orçamento pessoal são duas ferramentas que trabalham juntas para entender a origem dos recursos, o caminho que estes estão chegando e qual a melhor forma de otimizar e conduzir estes recursos.

2.2.4 Endividamento e Controle Pessoal

Nos dias atuais é quase impossível não utilizar linhas de crédito, boleto bancário, crediário, cheques, cartões entre outros. Acredita-se que estes meios são para facilitar a compra, uma vez que não precisa ter disponibilidades ativas para efetuar a mesma.

Porém, o descumprimento do pagamento destas obrigações geradas pode ocorrer um dos fatores do endividamento. Isso acontece por não ter justamente um planejamento financeiro

pessoal, no qual através de dados e de informações se conhecem as condições do próprio indivíduo ou família.

Esta realidade está tão persistente no cotidiano em que se encontra o país, que tornou comum comprar excessivamente e não ter recursos para efetuar o pagamento, recorrendo assim aos meios de linhas de crédito.

Segundo Campos e Ribeiro (2017): “as concessões de crédito subiram 14,7% no período, com aumento tanto para as famílias como para as empresas”.

De fato, a crise financeira está assolando a população, mas se percebe que mesmo com esta dificuldade, os créditos continuam a crescer, pois o indivíduo acredita que gerando mais dívidas poderá reverter esta situação. Nas palavras de Claudino, Nunes e Silva (2008), “uma situação de inadimplência pode levar um indivíduo a realizar mais de um financiamento e chegar a uma situação de múltiplo endividamento”.

Além das inadimplências, que implicam o endividamento, a falta de controle é o próximo passo para o desequilíbrio financeiro familiar, este momento do século que se está vivendo é um período em que quase todos sabem o que fazer, têm acesso as informações e ferramentas, existem profissionais qualificados nesta área, têm todo o passo a passo, porém não são vistos resultados com sucesso na área da prática.

O controle pessoal é, certamente, a ferramenta de sobrevivência do momento. Se antes de chegar a um múltiplo endividamento, o indivíduo tem um controle de suas saídas e entradas de recursos, sabe a origem dos mesmos, orça suas capacidades de compra e investimento é obvio que sua estabilidade estará bem próxima.

Logo, entende-se que o controle pessoal se entende quando as informações financeiras levantadas para entender a situação do período são filtradas e colocadas em prática. Atinge o controle pessoal, aquele indivíduo que através deste caminho encontra o foco central da falta de estabilidade.

Portanto, acredita-se que para obter uma tomada de decisão com eficácia, o indivíduo deve entender os pontos que estão levando a própria situação financeira ao fracasso.

Contudo, o resultado de um bom controle financeiro pessoal não está apenas em ter as despesas controladas, mas também em conseguir ter uma capacidade de visão sobre a situação existente, ter uma margem de segurança na qual o imprevisto não é encarado como surpresas, mas são enfrentados. Confia-se que esta ferramenta é capaz de romper estes paradigmas.

3 Conclusão

O objetivo do planejamento financeiro pessoal é assegurar o equilíbrio financeiro pessoal e da família, em que são rompidos os paradigmas surgidos ao longo do caminho sem afetar a estabilidade da família.

Foram propostos dois métodos para colher informações primordiais para um bom planejamento financeiro, sendo: o orçamento pessoal e o fluxo de caixa pessoal. Percebe-se que

os mesmos não são como um passo a passo fixo, pois cada família se adequa de acordo com a situação existente, por isso foi proposto um plano de orientação para limitar as ações e auxiliar as decisões a serem tomadas de acordo com o que foi planejado.

É notória a turbulência de crise que o país está enfrentando, a estabilidade que o mesmo se encontrava afetou, diretamente, na situação financeira atual, pois o comodismo e a falta de planejamento financeiro fizeram com que as famílias se endividassem.

Entende-se que o indivíduo que planeja a própria situação financeira permite que a família atinja um equilíbrio. O planejamento financeiro é uma ferramenta que não pode ser utilizada apenas nas organizações, este é fundamental para entender e reverter a situação crítica financeira.

Observa-se que algo que pode comprometer o planejamento financeiro pessoal é a falta de controle, ambos têm que sempre andar juntos. A missão do controle pessoal é trazer uma margem de segurança para a família, deixando-a transparente e capaz de visualizar o que o futuro aguarda.

Conclui-se, por fim, que a elaboração da pesquisa teve como foco enfatizar, conscientizar e propor métodos financeiros para a execução do planejamento financeiro, evidenciando a importância de se viver de forma financeiramente estável e manter o equilíbrio familiar.

Referências

- BRAIDO, G.M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de gestão financeira: estudo em uma instituição ensino superior do Rio Grande do Sul. *Estudo Debate*, v.21, n.1, p.37-58, 2014.
- CAMARGO, C. *Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relação e implicação sobre o desempenho organizacional no varejo*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007.
- CAMPOS, E.; RIBEIRO, A. Inadimplência piora em maio. *Econômico Valor*. 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/financas/5020506/inadimplencia-piora-em-maio>>. Acesso em: 5 jul 2018.
- CLAUDINO, L.P.; NUNES, M.B.; SILVA, F.C. *Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos*. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2008.
- FARIA, L.H.C. *Planejamento financeiro pessoal*. Brasília: FATECS, 2008.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEAL, C.P.; NASCIMENTO, J.A.R. Planejamento financeiro pessoal. *Rev. Ciênc. Gerenciais*, v.15, n. 22, p.163-183, 2011.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.
- PEIC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. *FECOMERCIO-SP*. 2017. Disponível em:< <http://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>>. Acesso em: 14 jun. 2018.